



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Uma estratégia para o mercado de Língua Portuguesa

■ JOSÉ MANUEL DUARTE

O lançamento de um livro sobre estratégia para abordar o mercado lusófono (ver coluna ao lado) foi o motivo para a Universidade Católica Portuguesa organizar uma conferência sobre Estratégia para o Mercado de Língua Portuguesa.

A organização esteve a cargo do Prof. Athayde Marques, professor daquela universidade e contou com várias personalidades ligadas a esta área que nas suas intervenções deixaram no ar algumas ideias novas.

Comissão executiva do Grupo Mota-Engil reforçou a nota ao afirmar que só se lembrava da existência da CPLP no aeroporto de Guarulhos na fila dos passaportes, e foi mais longe afirmando que a CPLP dependia maioritariamente do Brasil e atualmente não faz parte das prioridades da política externa daquele país.

António Bacelar Carrelhas, Presidente de honra da Federação das Câmaras de Comércio Portuguesas no Brasil também con-



Athayde Marques, organizador da conferência

ses foram sempre muito bem recebidos. Considera que nesta matéria nós portugueses temos de estar preparados para não sermos os “pilotos” da CPLP e entende que para além da Lusofonia, também a emigração é um fator a ter em conta, como por exemplo nos Estados Unidos onde há uma grande e importante presença portuguesa que podem também ser uma vantagem competitiva para as empresas portuguesas.

Para **Pedro Rebelo de Sousa** o grande problema prende-se com o facto de ao longo de muitos anos as nossas elites não percebem África nem o Brasil. Com o Brasil entende que há uma grande “cumplicidade” cultural, mas um permanente desencontro nos círculos económicos e políticos. Tem assistido ao desprezo total dos políticos portugueses pelas relações luso-brasileiras e considera que as nossas relações com o Brasil nunca foram tão más como agora, principalmente nos últimos vinte anos. E tudo isto porque nunca investimos nas elites brasileiras e angolanas e em matéria de cultura temos um Instituto Camões completamente falido sem dinheiro para nada.

SEC. ESTADO LUIS CAMPOS FERREIRA



Convidado para encerrar a conferência o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação começou por reconhecer a importância da língua portuguesa na nossa política externa assim como a prioridade que têm as relações com os países lusófonos. Rejeitou a ideia de que o Instituto Camões esteja falido, considerando apenas que há uma muito melhor gestão dos recursos e critérios de investimento. Na sua opinião nem sempre a quantidade de dinheiro dispendido é benéfica para o desenvolvimento dos projetos.

Há neste momento uma clara aposta no reforço das ligações aéreas e marítimas entre os territórios integrantes da CPLP e por isso os empresários portugueses têm de se assimilar cada vez mais como Lusófonos.

JORGE BRAGA DE MACEDO

“Cooperar não é olharmos uns para os outros, mas olharmos todos na mesma direcção”

ANACORETA CORREIA

“O nosso problema com o Brasil é que em certas situações a língua desune-nos”

GONÇALO MOURA MARTINS

“No Brasil só me lembro da CPLP no aeroporto de Guarulhos na fila dos passaportes”

PEDRO REBELO DE SOUSA

“Nunca investimos e desprezamos as elites brasileiras e angolanas”

siderou que o Brasil não tem a CPLP como prioridade, no entanto deixou no ar a opinião de que as coisas podem vir a mudar em breve, precisamente por causa da desaceleração na economia brasileira que já se está a notar.

Já **António Martins da Costa** da EDP assume que a empresa foi para o Brasil onde foram muito bem recebidos numa fase de privatização. Reconhece que o Brasil não sabe muito bem o que é a CPLP nem está na sua mente, mas não há dúvida que os portu-



Jorge Braga de Macedo, professor da Universidade Nova de Lisboa foi o orador convidado para fazer a introdução do painel tendo afirmado que a cooperação não era olharmos todos uns para os outros, mas sim para o mesmo lado, deixando no ar a ideia de estar a fazer uma crítica implícita ao pouco sentido de interesses comuns que até hoje ainda não se conseguiu quando se fala de mercado lusófono.

Gonçalo Moura Martins, presidente da

Um livro para a estratégia de um mercado da lusofonia



O Auditório Cardeal Medeiros na Universidade Católica Portuguesa foi palco para o lançamento de um livro sobre a temática do mercado da lusofonia. Prefaciado pelo Prof. Miguel Athayde Marques, o livro é de dois autores, João Araújo e José Tenório de Figueiredo e resulta de um trabalho desenvolvido com o Prof. Julio Rotemberg na Harvard Business School onde os autores concluíram recentemente um MBA.

No decurso da apresentação da obra os autores dirigiram-se aos presentes afirmando “ser seu privilégio” ter contado para a realização deste trabalho com tantas e tão brilhantes participações.

Começaram por agradecer ao Professor Julio Rotemberg a sua entusiástica e experiente orientação ao longo de nove meses em que trabalharam juntos na obra.

De seguida prestaram também um tributo a todos quantos colaboraram das mais diversas formas, nomeadamente; Adriano Moreira, Alfo Musacchio, António Martins da Costa, António Saraiva, Bruno Bobone, Carlos Dinis da Gama, Domingos simões Pereira, Fátima Barros, Jaime Nogueira Pinto, Joaquim Nunes, Luis Mira Amaral, Manuel Ennes Ferreira, Manuel Faria Blanc, Manuel Marín Gonzalez, Miguel Anacoreta Correia, Miguel Athayde Marques (que prefaciou a obra), Miguel Horta e Costa, Miguel Trindade Rocha, Pedro Menéres Cudell, Pedro Motta Pinto Coelho, Pedro Rebelo de Sousa, Pedro Reis, Rui Moreira de Carvalho e Rui Paulo Almas

REFORÇO CULTURAL DA CPLP

De seguida numa breve apresentação da obra os autores enfatizaram algumas realidades que a obra aborda, em especial a necessidade de se promover um reforço de presença cultural, dado que muitos dos países que compõem a CPLP nem sequer se fala português. Foi apontada igualmente a necessidade de se reforçarem as estruturas de uma ligação mais efetiva que incremente a diplomacia económica de modo a acompanhar melhor a acção comercial e empresarial. Os autores defendem ainda que é preciso levar a CPLP mais longe indo além dela.



TIMOR-LESTE PRESIDE AOS DESTINOS DA CPLP

Prioridade vai para cooperação económica e empresarial

A presidência de Timor-Leste da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) terá como prioridade a cooperação económica e empresarial, aproveitando o facto de ser o único país da organização na Ásia, região com um forte dinamismo económico.

“A prioridade de Timor é desenvolver a parte económica, promover o desenvolvimento empresarial e investimentos e a cooperação económica e empresarial”, afirmou recentemente o secretário-executivo da CPLP, Murade Murargy.

Timor-Leste, que assumiu a presidência da comunidade em julho passado, terá um mandato de dois anos, “está numa zona extremamente dinâmica em termos de economia e quer aproveitar para expandir a CPLP em termos económicos e empresariais para essa zona”, referiu aquele o responsável.

A atual presidência da CPLP “está muito focada na criação de um ambiente de negócios propício para que os empresários possam livremente desenvolver os seus negócios”, revelou Murade, exemplificando alguns projetos em estudo: a constituição de uma multinacional para a exploração de um bloco de petróleo em Timor ou a criação de um banco ou de um fundo de investimento.

“Hoje, vemos que no nosso espaço da CPLP há muitos recursos, sobretudo os energéticos, mas também a agricultura. Países africanos como Angola e Moçambique podem perfeitamente, mediante uma cooperação mais sistematizada, produzir comida para abastecer os mercados do Médio Oriente”, ilustrou. Para tal, é necessário “limar alguns condicionalismos”, nomeadamente ao nível de leis laborais.

Durante a presidência timorense, a CPLP vai manter em Díli um representante permanente.

“Timor está tão longe de nós, mas é preciso manter perto de nós. Como se costuma dizer: longe da vista, mas perto do coração”, disse Murargy.

“O representante permanente vai aproximar-nos cada vez mais. Vai dar maior visibilidade à CPLP naquela zona, vai trabalhar para difundir os nossos ideais e a nossa imagem”, mencionou ainda.

Outro dos principais desafios da presidência timorense é a definição da nova estratégia da CPLP, tarefa para a qual foi decidido constituir, durante a cimeira de Díli, um grupo de trabalho.

“É a grande decisão”, sustentou o responsável da comunidade.



CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa

- Países membros plenos da CPLP
- Países observadores associados à CPLP
- Países e regiões em negociações de adesão à CPLP

Certo é que o reforço da vertente económica será “uma das grandes linhas da nova visão”.

“A estrada principal são os nossos valores e a língua. Agora temos de ir criando outras realidades que possam dar mais força a esta componente político-diplomática, como a parte empresarial, a mobilidade, a criação de um Erasmus para a CPLP”, afirmou.

TROCAS COMERCIAIS ENTRE CHINA E LUSOFONIA SOBEM 5,12 POR CENTO

Entretanto o comércio entre China e países de língua portuguesa aumentou 5,12% para 77,42 mil milhões de dólares (58,9 mil

milhões de euros) até julho, num regime de trocas comerciais em que o Brasil tem uma quota de 66,7%.

Entre janeiro e julho, a China vendeu à lusofonia produtos no valor de 24,62 mil milhões de dólares (18,73 mil milhões de euros), uma subida de 1,68%, e comprou produtos no valor de 52,79 mil milhões de dólares (40,16 mil milhões de euros), verba que traduz um crescimento de 6,81%.

Portugal foi, entre os principais parceiros lusófonos o que registou maior crescimento percentual nas trocas comerciais, 24,84%, mas tem apenas uma quota de mercado equivalente a 3,52%.



ID: 55998350

03-10-2014

CONFERÊNCIA NA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Debate a estratégia para o mercado de língua portuguesa e lança livro P. 10

Os desafios que se colocam às empresas portuguesas para estarem cada vez mais no espaço de negócios que é a CPLP e a língua portuguesa.

